

EFEITO DE INIMIGOS NATURAIS EM OVOS DE *Helicoverpa zea*) NÃO PARASITADOS E PARASITADOS POR *Trichogramma pretiosum* RILEY.

A.I. Ciociola Jr., A.I. Ciociola, UFLA, C. Postal 37, CEP 37200-000, Lavras, MG & I. Cruz, EMBRAPA/CNPMS, C. Postal 151, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG.

Ovos de *Helicoverpa zea* (Boddie), foram submetidos ao parasitismo por *Trichogramma pretiosum* (tratamento 1), *T. pretiosum* + *Telenomus* sp. (tratamento 2), e ao parasitismo e podaço respectivamente por *T. pretiosum* + uma larva de terceiro ínstar de *Chrysoperla externa* (Hagen) (tratamento 3) e *T. pretiosum* + um adulto de *Doru luteipes* (Scudder) (tratamento 4), a 15, 20, 25 e 30 °C, utilizando-se um delineamento inteiramente casualizado com sete repetições. A 20 e 25 °C, o consumo médio de 89,6% dos ovos de *H. zea* não parasitados. O tratamento com apenas *T. pretiosum* resultou num parasitismo médio de 66,8%. Quando essa espécie foi avaliada conjuntamente com *Telenomus* sp. (tratamento 2), houve parasitismo apenas por *T. pretiosum* com média de 63,2%. A 15 e 30 °C, os tratamentos contendo *C. externa* e *D. luteipes* não diferiram entre si, com respectivamente 98,9% e 84,6% de ovos predados em média. Também não houve diferença entre os tratamentos com apenas *T. pretiosum* e *T. pretiosum* + *Telenomus* sp., sendo porém inferiores aos tratamentos com *C. externa* e *D. luteipes*, com respectivamente 36,4% e 28,2% de ovos parasitados em média. Os ovos de *H. zea* parasitados por *T. pretiosum* não foram predados em nenhum tratamento nas temperaturas estudadas, entretanto, os não parasitados foram predados (tratamentos 3 e 4), mostrando, assim, uma possível ação complementar no controle de *H. zea* ao proporcionado por apenas *T. pretiosum*. A 15°C, *D. luteipes* e *C. externa* não foram influenciados negativamente como o ocorrido com *T. pretiosum*.